

Ministério do Meio Ambiente - MMA
Secretaria de Mudança do Clima e Florestas - SMCF
Departamento de Políticas em Mudança do Clima – DPMC
Coordenação de Mitigação – CMIT

Grupo Executivo do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima - GEx
Reunião: 08/12/2017 – Horário: 14h30, Local: MMA.

Registro de Pauta e encaminhamentos

1. Abertura e apresentação

A reunião foi coordenada por Everton Lucero – Secretário de Mudança do Clima e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. Participaram os membros do GEx constantes da lista de presença em anexo.

2. Aprovação da pauta conforme abaixo:

- Abertura e apresentação
- Aprovação da pauta
- Apresentação do registro e encaminhamento de pauta da reunião realizada em 05 de setembro
- Considerações sobre as atividades do Gex em 2017
- Informes
 - a) FBMC: apresentação da proposta de implementação da NDC (rodada preliminar – março a outubro de 2017)
 - b) MMA: proposta de formato e visão geral da estratégia da NDC
 - c) MRE: resultados da COP23
- Considerações sobre as atividades do Gex em 2017 e prioridades para 2018
 - a) Como aprimorar a transparência e a publicidade das reuniões do Gex
 - b) Como tratar os subsídios de diversas fontes para a elaboração da estratégia de implementação e financiamento da NDC
 - c) Prazos e metas para 2018
- Outros assuntos

3. Aprovação registro de Pauta e encaminhamentos da reunião de 05/09/2017:

Aprovação por todos os membros presentes.

4. Informes:

- a) Apresentação da proposta do FBMC para subsidiar a implementação da NDC do Brasil
FBMC não pode comparecer à reunião e a apresentação do documento ficará para a primeira reunião de 2018.
- b) Apresentação da estratégia da NDC em discussão no MMA

Apresentação realizada pelo Diretor do Departamento de Políticas em Mudança do Clima, José Domingos Gonzalez Miguez.

MPDG coloca preocupação com as cooperações internacionais tendo um papel muito participativo no processo, que isso seja bem comunicado à sociedade.

MMA esclarece que os projetos de cooperação funcionam como apoiadores no processo para que essas ações aconteçam, e sempre sob a coordenação do MMA. Lembrando que devemos definir prazos para 2018, considerando que será ano eleitoral.

MME coloca a importância da construção da estratégia na esfera governamental, e cuidado para que não haja divulgação antes do trabalho ser concluído.

MRE ressalta a importância de constar na estratégia as ações de mitigação e envolver também ações de adaptação. E aborda a questão de como vincular o GCF com a estratégia da NDC, na parte de capacitação.

MPDG comenta sobre a construção da apresentação feita, salientando que as etapas de fluxo e coordenação estão de difícil entendimento.

MMA explica que na parte dos estudos, além do que já temos como subsídios, outros mais detalhados serão realizados. Quanto aos workshops, eles serão um instrumento de debate entre especialistas nos temas, incluindo estados e municípios na construção da estratégia. Já as tarefas de coordenação serão voltadas para avaliar e mapear o que já existe de material e ações dentro do governo, sistematizando esse conteúdo e também envolvendo diferentes atores para internalizar e mapear suas próprias capacidades.

MPDG aborda a importância de se orientar claramente o conjunto de atores de Estado.

MMA explica que a ideia dessa apresentação é reunir elementos para pensarmos a NDC num nível macro, com definição de uma estratégia mais simples e de fácil entendimento à opinião pública. O entendimento que devemos ter é avanço nas discussões de governo, pensando juntos e traçando objetivos comuns para constarem na estratégia. Também considerarmos as questões de gênero presente na NDC.

MDIC sugere aproveitar a apresentação e trabalhar nas respectivas áreas, procurando incorporar as iniciativas do setor privado, agregando suas contribuições para que se sintam também responsáveis nesse processo.

MMA lembra também da importância do art.13, que tem dois pontos mandatários (inventário e acompanhamento do progresso da NDC), acompanhamento qualitativo e quantitativo do processo, envolvendo também transparência.

MRE lembra também sobre a questão de mercados, que é uma questão adicional e não faz parte do compromisso e que sua regulamentação provavelmente não acontecerá em 2018.

Casa Civil concorda com a apresentação, lembrando que está dentro do que é necessário para a discussão.

MCTIC lembra que muita coisa está acontecendo, impactando diretamente na estratégia. Coloca como exemplo projeto de lei com possibilidades de intercorrência interna que vincula questões abordadas na NDC, colocando importância de cronograma de trabalho para 2018.

MMA ressalta que mudanças pontuais da legislação podem ser precipitadas, antes de termos uma visão consolidada sobre a política de mudança do clima. Devemos organizar agenda de trabalho para 2018.

c) Relato MRE sobre a COP23

Foi a primeira COP após a retirada dos EUA do acordo. Verificou-se que o Acordo de Paris é irreversível, não havendo movimento de outros países seguindo os EUA, o que é muito positivo para a solidez do regime de mudança do clima. Lembrando que os EUA podem retornar ao acordo se houver mudança de governo.

China não assumiu maior espaço, não ocupou o espaço político deixado pelos americanos.

Produção de textos de negociação ainda no processo de desenvolvimento e amadurecimento, sendo aceita a modalidade de notas informais para a regulamentação.

Discussão pré-2020, países desenvolvidos devem mostrar avanços obtidos nos três anos anteriores à 2020 e foi aprovado o diálogo facilitativo.

Haverá etapa técnica esse ano, acontecendo diálogo ao longo de 2018 culminando na COP. Há oferta da COP 25 ser realizada no Brasil.

5. Considerações sobre as atividades do Gex em 2017 e prioridades para 2018:

a) Transparência e publicidade das reuniões Gex

MMA faz consideração sobre os trabalhos de 2017, lembrando que na página do MMA contém todos os registros de reuniões desde 2012, incluindo as apresentações. Estão faltando as apresentações de 2017, que iremos pedir autorização para incluir.

b) Subsídios para a estratégia NDC

Casa Civil enfatizou a importância de observar as iniciativas subnacionais, como os governos estaduais estão trabalhando os temas e pensar em plano de trabalho para 2018 incluindo a estratégia da NDC. Pensar na agenda recebida do FBMC, qual seria o pacote infra legal das medidas que poderiam ser indicadas e quais as que seriam necessárias em termos de medidas legislativas.

Planejamento fala sobre o aviso ministerial recebido com documento FBMC e a articulação de iniciativas para convergência em documento de governo, já que existem diversos trabalhos que podem ser considerados como subsídio: Documento FBMC, Opções de Mitigação – MCTIC, Documento do BID – MMA, Documento IES Brasil, PMR – MF. Pede também reflexão sobre a discussão da governança e seu impacto para o plano de trabalho do GEX.

MME manifesta preocupação sobre tantos subsídios e da importância da elaboração da estratégia da NDC ser do governo.

MMA esclarece que as atividades do FBMC são relacionadas à sociedade civil e explica que o aviso ministerial foi enviado a cada órgão para que se manifestem em sua área de competência. Quanto aos diversos documentos mencionados, iremos mapear o que há de importante em cada um para a sociedade que atenda o conjunto da economia, o MMA irá coordenar a construção da estratégia tendo o endosso dos outros órgãos de governo, cada um dentro de suas competências. Não deve haver preocupação com questões de competência dos órgãos, não incluiremos medidas que impactem sobre as políticas específicas de cada órgão sem consulta prévia. Nossa função é de coordenação, a construção da estratégia deve ser coletiva.

Planejamento coloca o PMR como alternativa para a especificação de carbono.

MMA explica que é importante esclarecer que o assunto deve ser trazido ao GEX e que o mercado de carbono não pode ser visto como um fim em si, sendo importante ver o impacto sobre a redução de emissões, discussão que precisa ser aprofundada.

Casa Civil fala que independente do modelo de governança, devemos informar como a estratégia entrará no próximo ciclo do PPA para que se torne uma política pública.

c) Prazos e metas 2018

MMA fala sobre propósito do Gex como instância de coordenação e troca de informações na medida que evoluímos nas contribuições para a NDC. Estruturar trabalhos do Gex para 2018, e sugere na próxima reunião pensar em um calendário de trabalho que estruture os trabalhos, sendo o momento para deliberações de cunho mais substantivo.

MCTIC fala da importância de alinhar a expectativa dos trabalhos do Gex com a conclusão da estratégia nesse cronograma.

6. Outros assuntos:

MMA sugere próxima reunião para segunda quinzena de fevereiro. Aproveita para lembrar que o lançamento do Educaclima será em 16 de março e o mesmo já funciona internamente no MMA para contribuições.

Anexo

Resumo das apresentações

1. Apresentação da estratégia da NDC em discussão no MMA, realizada pelo Diretor do Departamento de Políticas em Mudança do Clima, José Domingos Gonzalez Miguez.

Apresentação do mapeamento das cooperações internacionais que irão auxiliar no desenvolvimento da estratégia, esclarecendo o papel de cada projeto no processo de construção da estratégia.

Na construção da NDC do Brasil, as quatro páginas iniciais do documento são vinculantes internacionalmente no contexto de *economy wide*, sendo as demais páginas explicativas sobre a modelagem utilizada. A relevância das medidas se dá na redução total de gases de efeito estufa do país. É importante pensarmos na estratégia lembrando que a NDC é um contorno e não define atividades setoriais, pensa no conjunto da economia.

Exposição da estruturação das etapas de trabalho para a construção da estratégia nacional de implementação da NDC, como contratação de estudos e mapeamento de possibilidades para cada setor, workshops nacionais com especialistas para divulgação das atividades, capacitações para a implementação nos estados e municípios, análises técnicas, coordenação e elaboração de documentos, ações para estímulo de financiamento e transparência e monitoramento em todo o processo.

Outras atividades que não são foco das políticas públicas contribuem para o alcance das metas, com mecanismos de mercado. Por isso, é importante engajar outros atores em iniciativas que contribuam para isso.

A NDC adotou basicamente as ações de mitigação, mas isso não quer dizer que as ações de adaptação perderão importância. O Brasil pode ser considerado um país de baixo carbono, temos 43% de renováveis na nossa matriz energética, enquanto o mundo tem 13% e os países da OCDE apenas 6%. Temos muitas iniciativas importantes que devemos ressaltar na implementação da NDC, mesmo antes de se definir uma estratégia, como o Renovabio e Planaveg, por exemplo. Assim como observamos outras mais polêmicas como carros elétricos e a álcool. São questões que devemos considerar, buscando apoio para os estudos e principais setores, tendo o MMA o papel de coordenação na construção desse caminho.

Outro ponto destacado foi a regulamentação do Art.6 do Acordo de Paris, que trata de Mercados e está difícil de se obter consenso entre as partes e os países divergem nesse ponto. Quando pensamos na estratégia devemos ver até que ponto dar detalhamento, a meta definida é para toda a economia, não definindo atividades específicas por setor, nem calculando redução de emissões separadamente. Importante refletir sobre esse ponto.

Por fim, esclarecimento sobre os projetos de cooperação que farão parte do processo de desenvolvimento da estratégia, com coordenação do MMA em todas as etapas e finalizando com a consolidação do documento e consulta pública do mesmo envolvendo todos os setores.